

**34****CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM PASTAGENS**

Joaquim Rezende Pereira  
Embrapa Gado de Leite

As plantas daninhas se constituem num dos principais fatores responsáveis pela baixa produtividade das pastagens brasileiras. Tanto estas plantas invasoras quanto as forrageiras requerem, para seu desenvolvimento, água, luz e nutrientes e geralmente se adaptam ao seu ambiente através de uma seleção natural. Além disso, diminuem a qualidade e a quantidade de forragem. Algumas plantas daninhas podem, ao serem consumidas, causar intoxicação ou mesmo a morte de animais.

Um grande número de plantas daninhas, incluindo árvores, ou arbustos, dicotiledôneas herbáceas, gramíneas e ciperáceas, infesta as pastagens. As árvores e os arbustos em geral são perenes, enquanto os demais tipos apresentam ciclos de vida anuais ou perenes. Qualquer planta invasora numa pastagem causa problemas e prejuízos, devido à competição por espaço, luz e nutrientes dessas plantas com as forrageiras; portanto, precisam ser combatidas. Embora as plantas herbáceas sejam mais comuns numa pastagem, os arbustos e subarbustos se constituem no principal problema. Como exemplo de plantas arbustivas ou subarbustivas encontradas nas nossas pastagens, temos: assa-peixe, guanxumas diversas, jurubeba, alecrim, fruta-de-lobo, leiteira, erva-de-rato, urtiga, mata-pasto, unha-de-gato, barbatimão, esporão-de-galo, mexerico, ruão etc.

As dicotiledôneas herbáceas se constituem num sério problema em pastagens, pois a maioria não é palatável ou contém espinhos, o que faz com que os animais evitem essas plantas, as quais tendem a aumentar em número se não forem controladas. Como exemplo dessas plantas, temos: diversos cipós, malícia, barbasco, joás, tento, vassouras, mentrasto, samambaia etc.

As gramíneas constituem o mais importante grupo de plantas daninhas herbáceas. Algumas são invasoras agressivas de baixo valor forrageiro e são perenes. As mais comuns e de difícil controle são: rabo-de-burro, amargoso, grama batatais, capim-capeta, capim-oferecido, pé-de-galinha, grama-de-burro etc.

As ciperáceas são comuns em várzeas úmidas, sujeitas a encharcamento, sendo difícil o seu controle. Como exemplo temos diversas espécies: tiririca, navalha de macaco, junquinho, tiriricão etc.

**Métodos de controle de plantas daninhas**

O objetivo principal do controle de plantas daninhas em pastagens é a manipulação seletiva da vegetação, com a finalidade de evitar a concorrência destas plantas com as forrageiras. A erradicação de muitas espécies torna-se, algumas vezes, extremamente difícil. Pensando-se em bom manejo da pastagem, é preferível tentar controlar o aparecimento ou aumento de tais plantas.

Os métodos químico (herbicidas) e mecânico têm sido os mais utilizados, dependendo dos tipos e da densidade de plantas a serem controladas. Também a roçagem e o arranquio das invasoras têm sido praticados. A queima, apesar de ser bastante questionada, é muito utilizada. Em alguns países, usa-se o controle biológico, pelo qual são utilizados caprinos e ovinos, que são capazes de realizar o controle de muitas plantas de folhas largas, devido aos seus hábitos de pastejo e preferência por determinadas plantas.

O controle mecânico de arbustos mediante o emprego de correntes e grades pesadas tem dado bons resultados em terrenos planos ou levemente ondulados. O complemento desse método deve ser feito arando o solo e semeando-se a área com gramíneas promissoras. O uso de herbicidas combinado com o método mecânico torna mais eficiente o controle de plantas daninhas arbustivas. Contudo, o uso de herbicidas precisa ser racional, ajustando-se às necessidades específicas das pastagens, levando em conta as espécies de plantas daninhas a serem controladas, calibração do jato aspersor do pulverizador, o uso de dosagens recomendadas e cuidados com aspectos do meio ambiente, o que vai exigir uma melhor assistência técnica.

Já existem à venda no comércio diversas marcas de herbicidas, variando com o fabricante e princípio ativo. Como exemplo, temos: Glaslan (Tebuthiuron), Starane (Froxypir), Garlon 480 (Triclopyr), U-46D Fluid (2,4-D), Gramoxone 200 (Paraquat), Roundup WG (glifosato), Tordon 2,4 D (2,4 D). É importante observar as recomendações contidas no rótulo do produto e se possível consultar um técnico.

De todos os métodos de controle das plantas daninhas das pastagens, pode-se concluir que o mais eficiente é a prática do bom manejo. É a principal arma que o pecuarista tem para evitar que a condição da pastagem seja alterada, não permitindo o estabelecimento de plantas indesejáveis.

Vários são os fatores que podem levar as pastagens a sofrerem mudanças bruscas na sua composição vegetal (queimadas, secas prolongadas, geadas etc.). Todavia, o pastejo sem controle (superpastejo) pode ser apontado, com o passar dos anos, como o maior responsável.

Por último, é bom frisar que a pastagem, sendo a fonte mais barata de alimento para o rebanho leiteiro, deve merecer por parte do proprietário toda a atenção, desde a formação até a utilização. É importante a construção de terraços para o controle de erosão; plantio de espécies de forrageiras que cobrem melhor o solo; o combate sistemático de formigas e cupins; adoção de práticas de correção e adubação do pasto; divisão dos pastos extensos em pastos menores, o que assegurará melhor aproveitamento e uma exploração mais intensiva; as suplementações no período seco do ano nas formas de silagem, feno, cana-de-açúcar, capim picado e banco de proteína etc., são medidas que ajudam a controlar as plantas invasoras, aumentando significativamente a produtividade da pastagem e do animal.

**Lembre-se:**

***O controle de invasoras como medida para recuperar pastagens em início de degradação pode ser feito através de roçada, arranquio ou herbicida.***